

Saúde mental dos professores do ensino superior: impactos da COVID-19

Mental Health of Higher Education professors: impacts of COVID-19

MATHEUS SOARES SANTANA

Discente de Psicologia (UNIPAM)
matheussoaress@unipam.edu.br

CYNTIA PAIXAO MENDES

Professora orientadora (UNIPAM)
cyntiapaixao@unipam.edu.br

Resumo: O presente estudo teve como escopo analisar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre os docentes universitários, visto que houve diversas mudanças em seu ofício, como transição para o *home office*, aumento na carga de trabalho e dificuldade de adaptação às novas tecnologias. À vista disso, a metodologia empregada foi uma revisão integrativa da literatura e, por meio de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos publicados entre 2019 e 2023. Os resultados, de forma geral, evidenciam que a pandemia impactou significativamente a saúde mental dos professores universitários, bem como trouxe numerosos desafios para essa classe trabalhadora. O estresse, a ansiedade e a exaustão foram agravados, principalmente entre as docentes do sexo feminino, que, devido à desigualdade de gênero, enfrentaram dupla jornada de trabalho. O presente estudo destaca a relevância de um olhar mais humanizado às condições e aos processos laborais dos professores.

Palavras-chave: saúde mental; professores no ensino superior; COVID-19; impactos psicológicos; desigualdade de gênero.

Abstract: This study aimed to analyze the impacts of the COVID-19 pandemic on university professors, considering several changes in their work routine, such as the transition to remote teaching, increased workload, and challenges in adapting to new technologies. The methodology used was an integrative literature review, and based on defined inclusion and exclusion criteria, 11 articles published between 2019 and 2023 were selected. Overall, the findings indicate that the pandemic significantly affected the mental health of higher education faculty and brought numerous challenges to this professional group. Stress, anxiety, and burnout were exacerbated, particularly among female professors, who faced a double workload due to gender inequality. The study highlights the importance of a more humanized perspective on the working conditions and processes affecting university educators.

Keywords: mental health; higher education teachers; COVID-19; psychological impacts; gender inequality.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, a atenção mundial se voltou para a China quando o país notificou à Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) sobre um surto de alta transmissão comunitária na cidade de Wuhan, associado a uma feira de frutos do mar e animais vivos. Em 23 de janeiro de 2020, adotou-se o fechamento da cidade, bem como um isolamento total e rígido, na tentativa de conter a propagação do novo coronavírus, SARS-CoV-2¹. Com isso, no final de março, o país apresentava uma curva descendente de contaminação, restando a disseminação do vírus (Antunes *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2020).

Entretanto, apesar de todas as medidas rigorosas adotadas, devido à alta transmissibilidade do vírus, não foi possível controlá-lo, o que desencadeou uma série de desafios globais para os sistemas de saúde e o setor de pesquisa, resultando em pânico, mortes e sofrimento em todo o mundo. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a existência da pandemia de COVID-19, dando início a uma séria crise humanitária global, marcada por mortes, isolamento social, mudanças comportamentais e rigorosas medidas de higiene em todo o mundo.

No Brasil, medidas de segurança foram implementadas também em março de 2020, incluindo protocolos emergenciais de distanciamento social, tais como o *lockdown*² (Brasil, 2020b), além da quarentena para os contaminados pelo vírus (Brasil, 2020a) e adaptações emergenciais para o trabalho, tal como a modalidade de *home office* (Brasil, 2020c), que levaram as pessoas a permanecerem em suas casas, realizando seu trabalho remotamente. Essas medidas desencadearam debates sobre seu impacto econômico global, levando à instabilidade nos mercados financeiros. Nesse contexto, a economia informal e as pequenas empresas foram fortemente afetadas, aumentando a vulnerabilidade social (Porsse *et al.*, 2020; Senhoras, 2020).

Nesse sentido, o isolamento social compulsório se fez necessário como medida protetiva à população, e o trabalho remoto ou *home office* se apresentou como uma saída para as organizações continuarem suas produções no contexto pandêmico. Em 2017, tal modalidade de trabalho havia sido regulamentada, pela reforma trabalhista, mas devido a questões emergenciais trazidas pela pandemia, em 2020 foi criada a medida provisória de número 927 com adequações para a situação de calamidade em saúde pública (Lizote *et al.*, 2021; Nahas; Martinez, 2020).

Para além de questões legais e trabalhistas, o trabalho remoto levantou desafios como realização de tarefas de forma solitária, gerenciamento do tempo e redução das relações grupais. No caso do Brasil, a adoção compulsória da modalidade de trabalho em *home office* sem um preparo adequado das organizações e dos profissionais pode ter

¹SARS-CoV-2 é a sigla para *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, o vírus responsável pela COVID-19.

² Política sanitária que se caracteriza por fechamento total de cidades e países, proibindo a circulação de pessoas nas ruas para atividades não essenciais; o isolamento social, que restringia o contato de pessoas que não residiam na mesma residência, com objetivo de proteger as pessoas saudáveis e pessoas com comorbidades, das infectadas.

provocado um maior desgaste físico e mental dos trabalhadores, gerando inseguranças e afetando diretamente o seu bem-estar (Oliveira; Lima, 2021; Silva; Souza, 2021; Vebber; Borges, 2022).

Nessa conjuntura, a área da Educação passou por mudanças bruscas, com a adoção do ensino remoto para evitar a interrupção do processo formativo, uma vez que as escolas representavam um cenário de alta transmissão do vírus. O objetivo era evitar que os estudantes entrassem em contato com outras pessoas de diferentes grupos familiares, o que poderia levar o vírus para dentro das residências, afetando especialmente os grupos considerados de risco: idosos, gestantes, puérperas, crianças até 05 anos e pessoas com comorbidades (Arruda, 2020; Hodges *et al.*, 2020).

Ser professor do ensino superior exige habilidades múltiplas para lidar com diferentes contextos, exigências e demandas. No campo do ensino superior privado, em sua grande maioria, os professores estão atuando no campo profissional, paralelamente a sala de aula. Tal fato ratifica as dificuldades de investimentos em outros campos como pesquisa e extensão, para além do ensino, pois a docência não representa sua atuação trabalhista central. Destarte, tornam-se professores horistas, com grandes demandas, excesso de trabalho e poucas horas de dedicação ao ensino (Mascarenhas; Teixeira, 2017; Silva, 2019).

Consequentemente, os transtornos mentais (TM) são as principais causas de afastamentos de docentes. Os mais comuns são a depressão e a ansiedade, que levam a sintomas de insônia, nervosismo, irritabilidade, baixa concentração, entre outros, afetando diretamente a qualidade do trabalho do docente e do ensino. As inúmeras tarefas impostas e o alto nível de exigência levam o docente a uma condição de sobrecarga, reduzindo sua qualidade de vida fora do contexto laboral, impactando em menor tempo de lazer e com a família (Soares; Rossetto, 2022; Teixeira *et al.*, 2020).

Para as professoras, independentemente do nível de ensino, esses desafios foram ainda mais acentuados, pois se somaram às desigualdades históricas que permeiam a vida das mulheres. A sobrecarga, a dupla jornada e a divisão sexual do trabalho foram fatores que contribuíram para o aumento da vulnerabilidade dessas profissionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), 88.0% das mulheres inseridas no mercado de trabalho realizaram afazeres domésticos para além do trabalho formal. No período pandêmico, com as atividades laborais no mesmo espaço doméstico e com as novas exigências, numa tripla jornada, sem a ida ao local de trabalho, pode ter se agravado ainda mais a situação de estresse e sobrecarga para as professoras, comprometendo sua saúde mental.

Ademais, para além deste fato, a pandemia escancarou ainda mais as desigualdades já enfrentadas e sedimentadas no que tange à questão de gênero, vivenciadas pelas mulheres há bastante tempo. Ao olhar para a realidade no Brasil, salienta que neste país, as tarefas domésticas, formal ou informal, são compreendidas como obrigação da mulher, e mesmo nos dias de hoje, essa visão ainda prevalece (Macêdo, 2020; Moraes, 2020; Santos *et al.*, 2022).

Este trabalho apresenta um estudo de revisão integrativa da literatura cujo objetivo foi analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de professores.

2 METODOLOGIA

A modalidade de ensino remoto emergencial, vivenciado pelos docentes durante a pandemia de COVID-19, exigiu ainda mais tempo de dedicação ao trabalho e capacidade para flexibilizar e adaptar aos desafios do novo ambiente tecnológico digital (Bernardo *et al.*, 2020). Nesse contexto, uma revisão semi-sistemática de literatura foi realizada para se conhecerem os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de professores, dado que essa metodologia é importante por facilitar a coleta e integração de dados de estudos anteriores (Baumeister; Leary, 1997; Tranfield *et al.*, 2003).

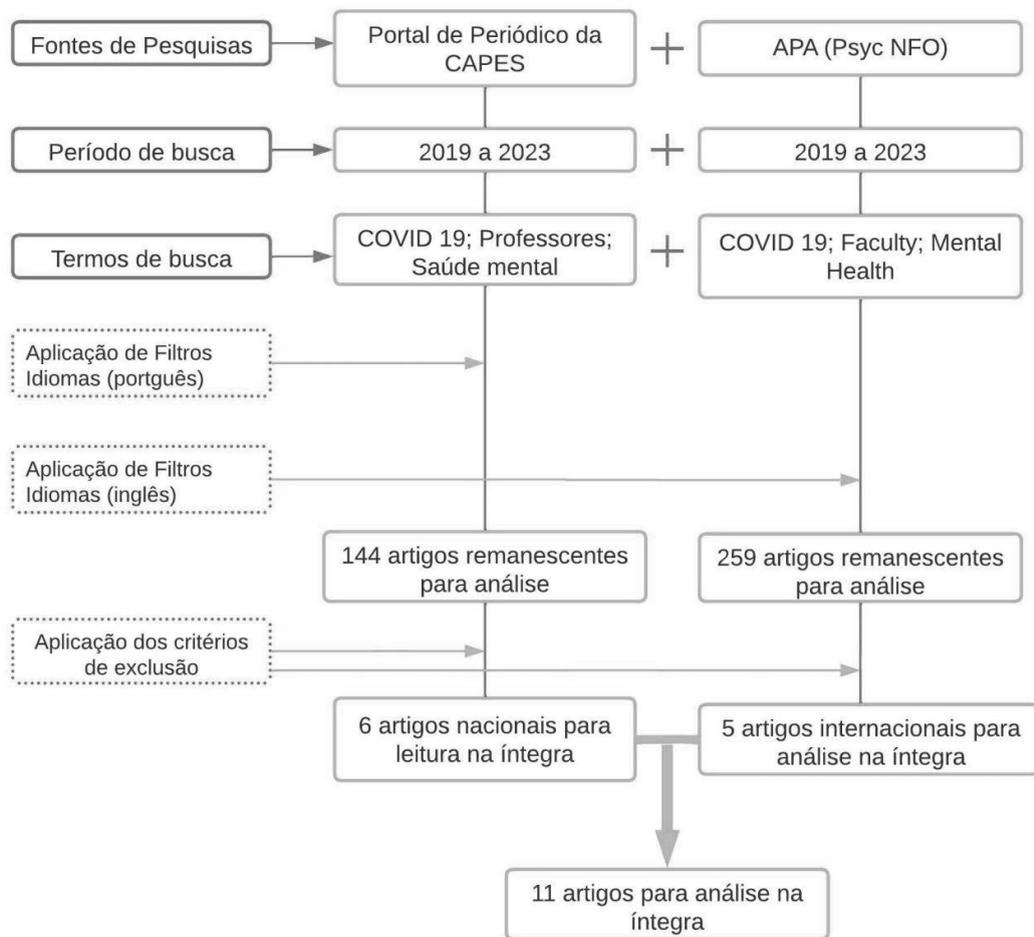
A realização de uma revisão sistemática da literatura sobre um assunto específico é crucial, pois serve para organizar a progressão do tema ao longo do tempo. Essas revisões nos permitem examinar os dados tanto quantitativa quanto qualitativamente (Farsen *et al.*, 2018). Conforme afirmado por Tranfield *et al.* (2003), uma revisão sistemática da literatura bem executada desempenha um papel significativo no avanço do conhecimento e na facilitação do desenvolvimento teórico.

Uma vertente da revisão sistemática de literatura é a revisão semi-sistemática de literatura, a qual foi adotada no presente estudo. A razão para adotar essa metodologia é dupla. Em primeiro lugar, oferece um nível de rigor técnico necessário ao projeto (Snyder, 2019). Em segundo lugar, requer menos etapas a serem executadas em comparação com revisão sistemática. Destarte, de acordo com Snyder (2019), a principal distinção entre uma revisão sistemática e uma revisão semi-sistemática reside no nível de adesão às regras e padrões. A revisão sistemática segue padrões extremamente elevados, enquanto a revisão semi-sistemática permite maior flexibilidade nos padrões, tornando-a mais adequada para este projeto específico.

Para a composição deste estudo, foi utilizado o Portal de Periódicos CAPES, por oferecer acesso a textos completos de publicações nacionais, como SciELO Brasil e Embase, e internacionais, como Scopus e EBSCO. Para a realização da busca, foram utilizados os descritores *covid OR SARS-CoV-2 OR coronavirus disease AND Faculty OR professors OR Professor AND Mental Health*. Os critérios para a inclusão foram: (a) artigos publicados a partir de 2019; (b) idiomas inglês e português; (c) disponíveis para download gratuito; (d) revisão por pares. Os critérios para exclusão foram: (a) pesquisas não relacionadas ao trabalho docente; (b) pesquisas cuja análise não tenha contemplado especificamente professores universitários.

Para identificar os artigos que estavam em consonância com o tema pesquisado, foi realizada a leitura dos títulos, das palavras-chave e em seguida dos resumos. Aqueles que estavam alinhados ao tema foram então lidos na íntegra. Considerando-se os critérios de inclusão e exclusão acima e o método de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) (Moher *et al.*, 2009), a presente revisão contemplou 12 trabalhos publicados entre 2019 e 2023. Foram selecionados sete artigos em língua portuguesa e cinco em língua inglesa, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da busca sistemática de literatura



Fonte: elaboração dos autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a análise e a apresentação dos resultados, foi elaborado a Tabela 1 com dados contendo os autores/ano, tipo de estudo, local onde o estudo foi realizado e amostra/participantes.

Tabela 1: Descrição de artigos selecionados

Cód.	Autores	Tipo de estudo	Local/idioma	Participantes
1	Toledo; Campos 2023	Quantitativo	Brasil (português)	98 professores universitários
2	Clemmons <i>et al.</i> , 2022	Quantitativo	Estados Unidos (inglês)	279 professores universitários
3	Freitas <i>et al.</i> , 2021	Quantitativo	Brasil (português)	150 professores universitários
4	Chen <i>et al.</i> , 2020	Quantitativo	China (inglês)	483 professores universitários

5	Akour <i>et al.</i> , 2020	Quantitativo	Jordânia (inglês)	382 professores universitários
6	Meireles; Silva Pena, 2022	Qualitativo	Brasil (português)	448 docentes do sexo feminino.
7	Caldas <i>et al.</i> , 2022	Quantitativo	Brasil (português)	80 professores: 55% da amostra do sexo feminino e 45% do sexo masculino.
8	Ozamiz-Etxebarria <i>et al.</i> , 2021	Revisão bibliográfica	Espanha (inglês)	Estudos sobre a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e esgotamento em professores, de 1º de dezembro de 2019 a 15 de junho de 2021.
9	Silva <i>et al.</i> , 2022	Quantitativo	Brasil (português)	22 professores, sendo a maioria do sexo feminino.
10	Li <i>et al.</i> , 2020	Quantitativo	China (inglês)	88611 professores.
11	Gomes <i>et al.</i> , 2021	Revisão bibliográfica	Brasil (português)	Ensaio embasado na literatura sobre a temática

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os estudos revisados são quantitativos (n = 9), qualitativos (n= 1) e revisão bibliográfica (n= 1) retrataram o trabalho docente durante a pandemia de COVID-19 como preditor de adoecimento mental, sobretudo devido à grande exigência laboral, à necessidade de adaptação rápida ao novo contexto, o ensino à distância, demandas de trabalho aumentadas e as preocupações com a saúde. Foram realizados em países diversos, como Brasil (n=6), China (n=2), Estados Unidos (n=1), Espanha (n=1) e Jordânia (n=1). Quanto ao idioma, cinco foram publicados em inglês e seis em português.

Referentes aos estudos nacionais de metodologia quantitativa, dois dos trabalhos (das pesquisas nacionais quantitativas) apontaram que, em tempos de pandemia, o público feminino foi significativamente mais impactado do que o público masculino, no que se refere à saúde mental (Caldas *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

O estudo de Caldas *et al.* (2022) buscou mensurar o impacto da transição da educação presencial para a online na qualidade de vida e na ansiedade dos professores universitários brasileiros. Para isso, os pesquisadores aplicaram questionários para uma amostra constituída por 80 professores e concluíram que o estresse se faz mais presente no ensino remoto. Destarte, na avaliação da qualidade de vida, as mulheres apresentaram piores índices nos domínios vitalidade, aspecto social, limitação pelo aspecto físico e saúde mental. Tais desfechos, conforme explicam os autores, podem estar relacionados à dupla jornada em que as mulheres se dedicam ao trabalho formal e aos assuntos familiares.

Ademais, outros resultados pertinentes no estudo de Caldas *et al.* (2022) são: os indivíduos que não apresentaram comorbidades exibiram maior capacidade de desempenho funcional, dor e melhor estado geral de saúde; os indivíduos em isolamento social tiveram avaliações mais baixas nos aspectos sociais; a ansiedade-estado foi mais grave que a ansiedade-traço; os níveis de ansiedade dos professores foram afetados pelo

tempo de isolamento e associaram-se negativamente à qualidade de vida; a transição da educação a distância, alterando a percepção do ensino, a qualidade de vida e a ansiedade dos professores universitários brasileiros.

Por sua vez, Silva *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa a fim de delinear o perfil epidemiológico dos professores e avaliar transtornos como estresse no trabalho, depressão e ansiedade. Para tal propósito, entrevistaram 22 docentes de 10 cursos distintos, sendo 14 mulheres e oito homens. Do total, 12 foram considerados com depressão leve e dois foram considerados com depressão grave; cinco foram considerados com ansiedade leve, dois foram considerados de grau moderado e um foi considerado de forma grave; para estresse, cinco tiveram grau alto; do total, oito tiveram mais de um diagnóstico. À vista disso, todos os casos graves, assim como nos casos de ansiedade moderada, foram representados unicamente por mulheres. Nos casos de depressão mínima, as mulheres constituíram a maioria dos casos; nos casos leves de ansiedade, apenas dois eram homens; nos casos de indivíduos com alto nível de estresse, apenas um era homem.

Para Silva *et al.* (2022), tal desfecho se deve à situação social enfrentada pelas mulheres; mesmo em funções semelhantes às dos homens, ainda é desvantajosa, como a carga da dupla jornada de trabalho e a perspectiva de ser a única cuidadora e trabalhadora familiar, levando-as a priorizar a saúde dos outros e a se desvalorizarem, que é o papel que muitas mulheres aceitam devido à ordem social, fazendo com que se tornem mais suscetíveis aos transtornos mentais.

Os estudos de Toledo e Campos (2023) e Chen *et al.* (2020) trazem à discussão a Síndrome de Burnout. O primeiro investiga as relações com satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários ao longo da pandemia com uma amostra de 98 professores de uma universidade pública do interior de Minas Gerais e obteve os seguintes achados: a maioria da amostra são professores da área de saúde e exercem outras atividades além das aulas, sendo que as mulheres apresentaram níveis mais elevados de saúde mental do que os homens. Uma possível análise diante desse fato é que as mulheres participantes apresentaram maiores índices de otimismo, ao passo que os homens apresentam médias superiores de Burnout. O índice referente à autoestima apresentou-se abaixo da média. A correlação entre a variável idade e otimismo foi estatisticamente significativa.

Por sua vez, o estudo de Clemmons *et al.* (2022) utilizou um questionário que elencava possíveis desafios enfrentados no ensino no ambiente de aprendizado remoto em 2020. Os 279 professores universitários participantes (62% atuantes no curso de farmácia) elegeram a extensão em que cada fator foi desafiador e classificaram em uma escala móvel de 0 a 10. De acordo com os autores, os estressores classificados como altamente impactantes foram as responsabilidades familiares e questões relacionadas aos cuidados infantis na cisão do espaço doméstico com o laboral.

A pesquisa exploratória qualitativa de Meireles e Pena (2022) objetivou compreender e analisar o processo de trabalho, organizado e conduzido no estilo home office, em relação à desigualdade de gênero na distribuição do trabalho, bem como compreender seus efeitos na saúde mental de professores de universidades públicas brasileiras. Para isso, os autores dispuseram de uma amostra de 448 docentes na primeira etapa da pesquisa, e selecionaram 10% desses indivíduos para realizarem a segunda

etapa da pesquisa. Com isso, a pesquisa concluiu que a modalidade home office, que foi adotada em larga escala durante a pandemia, afetou de maneira significativa a saúde mental das mulheres.

Também para Meireles e Pena (2022) o home office aumentou a intensidade do trabalho das professoras. Essa sobrecarga de trabalho vivenciada (cuidar da casa, dos filhos e do trabalho ao mesmo tempo), principalmente pelas mulheres, é considerada um fator de risco para o adoecimento mental. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que em nossa sociedade patriarcal, o papel de cuidar da nossa sociedade está incumbido às mulheres, o que denota que as mulheres docentes têm uma sobrecarga maior de tarefas quando comparadas aos homens docentes, o que mostra uma desigualdade entre os gêneros em plena contemporaneidade.

Para mais, Gomes *et al.* (2021) realizaram um estudo de revisão bibliográfica objetivando examinar a relação entre o fluxo de trabalho dos professores em instituições de ensino superior e os transtornos de saúde mental. Os investigadores descobriram que os professores enfrentaram desafios na adaptação à tecnologia, sofreram uma pressão acrescida para alcançar resultados eficazes no processo de ensino e aprendizagem, lidaram com as exigências institucionais e lutaram para equilibrar o trabalho formal e as responsabilidades domésticas enquanto trabalhavam a partir de casa. Esses fatores contribuíram para a sobrecarga física e mental, resultando em sofrimento generalizado entre os professores.

O estudo de Gomes *et al.* (2021) também destacou as consequências negativas dessa situação, incluindo a perda de empregos para diaristas e domésticas, a implementação do ensino à distância nas escolas e um aumento da carga de trabalho para as mulheres que trabalhavam como professoras. Ademais, os autores versam acerca da dupla jornada enfrentada pelas mulheres, que, além de lidarem com o home office e seus desafios, arcam com os afazeres domésticos e nos cuidados dos filhos. Com isso, ao participarem de reuniões ou aulas online, as professoras se preocuparam com toda a dinâmica familiar, isso gerou tensão e provocou sentimentos constantes de instabilidade emocional, insegurança, ansiedade e medo de não estarem alinhadas com a dinâmica de trabalho no modelo do ensino a distância, o que é um fator de risco para o adoecimento mental.

Freitas *et al.* (2021) buscaram estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em 150 professores universitários da área da saúde no período da pandemia de COVID-19. Para a avaliação da saúde mental, foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21), validada para a língua portuguesa, que possui 21 questões de autorrelato, com pontuação baseada em uma escala do tipo Likert de quatro pontos. Nos achados, uma parte considerável dos docentes apresentou sintomas de depressão, ansiedade e estresse. O fator depressão apresentou-se associado diretamente à variável de trabalho em mais de uma instituição de ensino. As variáveis associadas à ansiedade foram faixa etária inferior a 40 anos e pessoas sem companheiro fixo, e o estresse se mostrou associado à variável estado civil sem companheiro fixo.

Chen *et al.* (2020) propuseram estudar a influência da identidade profissional no desgaste no trabalho durante o período pandêmico e compreender a relação entre satisfação no trabalho e Burnout. A amostra foi composta por 500 professores

universitários de 15 universidades na China e nos Estados Unidos, e as escalas utilizadas foram de Identidade Profissional do Professor, de Satisfação no Trabalho e Escala de Burnout no Trabalho. Os resultados mostraram que os professores que possuem forte identidade profissional apresentaram menor desgaste profissional e maior satisfação no trabalho. Os professores que apresentavam uma frágil identidade profissional demonstraram maior desgaste no trabalho e altos escores da síndrome de esgotamento profissional.

Este estudo corrobora os achados de Toledo e Campos (2023) realizados no Brasil no que concerne à importância do reconhecimento profissional como mediador da satisfação, do fortalecimento da identidade e da garantia da saúde mental no trabalho dos professores. Ambos os estudos ainda propuseram maior diálogo entre professores, alunos e gestão, uma redução das altas exigências e maior valorização. Tais questões ficaram ainda mais evidentes no período pandêmico devido à maior necessidade de adaptabilidade dos docentes e de qualidade no ensino remoto.

O estudo de Akour *et al.* (2020) avaliou o estado psicológico, os desafios do ensino à distância e as ações de enfrentamento relacionadas à pandemia. A amostra contou com 382 professores universitários na Jordânia. De acordo com os autores, os resultados da escala K10 demonstraram que 31,4% dos professores universitários, em sua maioria de IES públicas, estavam em sofrimento grave e 38,2% em sofrimento leve a moderado. Concernente aos desafios do ensino à distância, a maioria dos professores (83%) apresentou preocupação quanto ao aumento da possibilidade de os alunos burlarem as regras durante os exames à distância e 59,2% perceberam que a forma remota exigia mais tempo de dedicação aos processos de ensino, além da invasão à privacidade. Quanto às preocupações, 56,3% relataram a possibilidade de infecção pelo vírus como a maior preocupação e 55,2% quanto ao isolamento. O estudo de Akour *et al.* (2020) corrobora os demais estudos supracitados quanto à preocupação com o distanciamento dos alunos devido ao ensino remoto, à alta demanda doméstica, ao risco de infecção pelo vírus e familiares distantes.

O estudo de Li *et al.* (2020) objetivou mensurar a frequência da ansiedade e explorar as suas causas durante a epidemia de COVID-19 entre professores chineses em geral. Para esse fim, entrevistaram 88.611 professores (incluindo professores do ensino primário, professores do ensino fundamental, professores do ensino médio e professores universitários) de três cidades na província de Henan, China, de 4 de fevereiro de 2020 a 12 de fevereiro de 2020. Para calcular a ansiedade, os investigadores utilizaram a ferramenta Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7). *Odds ratio* (OR) com intervalos de confiança (IC) de 95% para potenciais fatores de ansiedade foram estimados por meio de modelos de regressão logística múltipla. Como resultado, a média global de ansiedade foi de 13,67%; e a frequência de ansiedade foi maior nas mulheres do que nos homens (13,89% vs. 12,93%).

Destarte, outros dados pertinentes encontrados por Li *et al.* (2020) foram que a frequência foi maior nas mulheres do que nos homens (13,89% vs. 12,93%). O maior percentual de ansiedade foi de 14,06% (EP 2,51%) nos homens e 14,70% (EP 0,56%) nas mulheres. Os alunos de escolas rurais com uma população mais baixa tiveram a menor prevalência de ansiedade em todas as faixas etárias (12,01% para idades entre 18 e 30 anos; 12,50% para idades entre 30 e 40 anos; 12,13 para idades entre 40 e 50 anos; 9,52%

para idades entre 60 e 50 anos). Depois de levar em conta potenciais fatores de confusão, descobriu-se que idade, sexo, nível educacional, tipo de professores, localização da escola, fonte de informação e estado de ansiedade estavam associados entre si.

Por fim, o trabalho de Ozamiz-Etxebarria *et al.* (2021), cuja metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica, teve como objetivo investigar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e esgotamento de professores, publicados de 1º de dezembro de 2019 a 15 de junho de 2021 na Medline e no PubMed. Assim sendo, os investigadores incluíram em seu trabalho oito estudos e constataram que os professores vivenciavam níveis variados de ansiedade (17%), depressão (19%) e estresse (30%). Notavelmente, os níveis de ansiedade na Ásia superam os de outros continentes. Em geral, os professores nas escolas apresentam níveis mais elevados de ansiedade em comparação com os das universidades. Por outro lado, os níveis de stress são mais elevados entre os professores universitários do que entre os professores das escolas. Contudo, é pertinente ressaltar que não houve diferenças significativas com base no sexo ou na idade em relação a qualquer um dos sintomas.

4 CONCLUSÃO

Com base nos dados encontrados na presente pesquisa, percebeu-se que estudos nacionais e internacionais obtiveram resultados similares. Todos os artigos postularam que os professores universitários tiveram sua sanidade mental impactada em decorrência da pandemia. Dessarte, referente às diferenças entre os sexos, do total das 11 pesquisas consultadas, oito mencionaram que as mulheres foram mais impactadas em sua saúde mental quando comparadas com os homens. Para duas pesquisas, não existe diferença significativa do impacto na saúde mental entre os sexos. Uma pesquisa mencionou que as mulheres foram menos impactadas que os homens.

Comparando-se os estudos nacionais e internacionais, observa-se que a maioria dos deles outorgam que as mulheres foram mais impactadas que os homens, o que, desse modo, fica clarividente a importância de repensar os papéis atribuídos às mulheres em nossa sociedade, as quais ficam demasiadamente sobrecarregadas devido à dupla jornada desempenhada e, conseqüentemente, ficam mais predispostas a desenvolverem transtornos mentais.

Foi possível identificar lacunas de pesquisa na temática da saúde mental de docentes, como alguns estudos foram realizados no início da pandemia, visto que as dificuldades iniciais de adaptação e resistência foram naturais na mudança compulsória na educação, sendo interessante novas pesquisas para rever os impactos do ensino remoto na saúde mental dos professores após o retorno a presencialidade. As pesquisas, devido à necessidade de realização de forma online, encontraram dificuldade de respostas dos participantes, limitando os achados. Outro ponto a ser considerado é o fato de a maioria dos estudos ter retratado a realidade de professores que atuam na área da saúde, a qual certamente foi a mais afetada durante o período pandêmico, o que é um fator limitador quando se consideram professores de outras áreas do conhecimento.

Desse modo, percebe-se o esforço de pesquisadores ao redor do mundo, voltado para a compreensão da relação sofrimento e saúde de professores universitários. Apesar de nem todas as pesquisas serem passíveis de generalização, podem contribuir para o

enfrentamento dos desafios na docência e da importância de mudanças no que toca à gestão e à relação com o aluno para a construção de uma identidade profissional mais fortalecida e valorizada. Algumas sugestões apontadas pelos estudos mencionados foram lançadas, como canais de escuta e aconselhamento psicológico para ajudar os professores no enfrentamento de mudanças contextuais (Chen *et al.*, 2020); capacitação continuada para o acompanhamento e manejo de constantes inovações tecnológicas (Akour *et al.*, 2020); fortalecimento do apoio social como ferramenta de proteção à saúde mental e ao desgaste laboral do professor, favorecendo a redução do estresse, a melhoria nas relações com colegas (Freitas *et al.*, 2021); estreitamento das relações e de diálogos mais transparentes entre gestão e professores (Clemmons *et al.*, 2022); meios de suporte para a saúde dos professores, cuidando do bem-estar físico e emocional do profissional, reduzindo o sentimento de desvalorização, desamparo e o absenteísmo (Toledo; Campos, 2023; Akour *et al.*, 2020). Por fim, o apoio institucional a fim de favorecer o trabalho coletivo e colaborativo entre os professores para que o sentimento de pertencimento se fortaleça juntamente com o propósito em ensinar (Clemmons *et al.*, 2022).

Este estudo reforça a relevância e a urgência de um olhar mais humanizado às condições e processos laborais de professores. Em sua totalidade, os estudos trouxeram à tona o sofrimento e desgaste do professor em instituições de ensino superior. Por fim, é preciso destacar que o modo de produção capitalista a que as universidades têm sido submetidas traz exigências altíssimas, afetando a relação entre aluno e professor, professor e professor e gestão e professor, o que, muitas vezes, causa adoecimento.

REFERÊNCIAS

- AKOUR, A.; AL-TAMMEMI, A. B.; BARAKAT, M.; KANJ, R.; FAKHOURI, H. N.; MALKAWI, A.; MUSLEH, G. The impact of the COVID-19 pandemic and emergency distance teaching on the psychological status of university teachers: a cross-sectional study in Jordan. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 103, n. 6, p. 2391–2399, 2020.
- ANTUNES, B. B. de P.; PERES, I. T.; BAIÃO, F. A.; RANZANI, O. T.; BASTOS, L. dos S. L.; SILVA, A. de A. B. da; SOUZA, G. F. G. de; MARCHESI, J. F.; DANTAS, L. F.; VARGAS, S. A.; MAÇAIRA, P.; HAMACHER, S.; BOZZA, F. A. Progressão dos casos confirmados de COVID-19 após implantação de medidas de controle. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 2, p. 213–223, 2020.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020.
- BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. Writing narrative literature reviews. **Review of General Psychology**, v. 1, n. 3, p. 311-320, 1997. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ciencia/pesquisa-da-ufrgs-revela-impacto-das-desigualdades-de-genero-e-raca-no-mundo-academico-durante-a-pandemia/>.

BERNARDO, K. A. da S.; MAIA, F. L.; BRIDI, M. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 fev. 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 março 2020b.

BRASIL. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho Portaria n. 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 março 2020c.

CALDAS, Lucas Rogério dos Reis *et al.* Educação a distância durante a pandemia do COVID-19: percepção docente, qualidade de vida e ansiedade entre professores universitários de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e37511125041-e37511125041, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25041>.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. D. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 745-768, 2020.

CHEN, H.; LIU, F.; PANG, L.; LIU, F.; FANG, T.; WEN, Y.; ... GU, X. Está cansado de trabalhar em meio a pandemia? O papel da identidade profissional e satisfação no trabalho contra o esgotamento profissional. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 17, n. 24, 2020.

CLEMMONS, A.; LEOVITZ, L.; FULFORD, M.; GREENE, K.; FRANKS, A.; BRANAN, T.; PLAKE, K. I. Impact of the COVID-19 pandemic on faculty at research-intensive United States schools/colleges of pharmacy. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 14, n. 2, p. 145-152, 2022.

FARSEN, Thaís Cristine; BOGONI COSTA, Aline; SILVA, Narbal. Resiliência no trabalho no campo da Psicologia: um estudo bibliométrico. **Psicología desde el Caribe**, v. 35, n. 1, p. 81-103, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-417X2018000100081&script=sci_arttext.

FREITAS, R. F.; PINTO, G. C. M.; OLIVEIRA, F. C.; FAGUNDES, M. M.; FREITAS, F. D. de. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021.

GOMES, Nadirlene Pereira *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e200605, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dnj4CRy6xHm3VMzsYy6QJ9c/?lang=pt&for>.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B. B.; TORREY, C. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, v. 27, p. 1-12, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

LI, Quanman *et al.* Prevalence and factors for anxiety during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) epidemic among the teachers in China. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 153-158, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720326136>.

LIZOTE, S. A.; TESTON, S. de F.; DOS SANTOS OLIVEIRA RÉGIS, E.; DE SOUZA MONTEIRO, W. L. Tempos de pandemia: bem-estar subjetivo e autonomia em Home-office. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 248-268, 2021.

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020.

MASCARENHAS, L. G.; TEIXEIRA, A. C. Docência no ensino superior privado: entre a precarização e a profissionalização. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, p. 987-1010, 2017.

MEIRELES, Stephane Mattos; PENA, Maria Eduarda da Silva. Docentes universitárias e o cuidado como atribuição feminina: consequências do home office. **Revista Discente Planície Científica**, v. 4, n. 1, p. 240-247, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecienfica/article/view/54472>.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; The PRISMA Group. Itens de relatório preferenciais para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

MORAES, R. F. D. Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Boletim de Análise Político-Institucional**, v. 22, p. 37-50, 2020.

NAHAS, T. C.; MARTINEZ, L. Considerações sobre as medidas adotadas pelo Brasil para solucionar os impactos da pandemia do COVID-19 sobre os contratos de trabalho e no campo da Seguridade Social e da de prevenção de riscos laborais. **Notícias Scielo**, 10, 2020.

OLIVEIRA, A. C. S.; LIMA, M. C. B. Trabalho remoto na pandemia de COVID-19: desafios e oportunidades para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, e5, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-disease-2019-\(covid-19\)](https://www.who.int/publications/i/item/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-disease-2019-(covid-19)).

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara *et al.* Prevalence of anxiety, depression, and stress among teachers during the COVID-19 pandemic: a rapid systematic review with meta-analysis. **Brain Sciences**, v. 11, n. 9, p. 1172, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/11/9/1172>.

PORSSE, A. A.; SOUZA, K. B. de; CARVALHO, T. S.; Vale, V. A. Impactos Econômicos da COVID-19 no Brasil. **Nota Técnica NEDUR-UFPR n. 01-2020**. Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, abril de 2020.

RODRIGUES, B. B.; CARDOSO, R. R. de J.; PERES, C. H. R.; MARQUES, F. F. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, e149, 2020.

SANTOS, I. G. A.; COSTA, G. B. A.; CUNHA, A. L. S. O trabalho de mulheres docentes na pandemia: a linha tênue entre vida pessoal e profissional. **Colóquio do Museu Pedagógico**, v. 14, n. 1, p. 2340-2344, 2022.

SENHORAS, E. M. **Impactos econômicos da pandemia da Covid-19**. Boa Vista: EdUFRR, 2020. v. 69.

SILVA, F. T. Currículo e docência de bacharéis na educação superior privada: desafios da prática pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 4, p. 2189-2204, 2019.

SILVA, R. L.; SOUZA, A. C. Home office e saúde mental na pandemia: um estudo com trabalhadores brasileiros. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 21, n. 1, e210101, 2021.

SILVA, Leticia Vieira da *et al.* Prevalência de depressão, ansiedade e estresse profissional em docentes de um centro universitário privado na Zona da Mata Mineira: um reflexo da pandemia ou apenas resultado do trabalho? **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. e2175-e2175, 2022. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/75>.

SOARES, N. M.; ROSSETTO, E. Saúde mental e docência no ensino superior: uma pesquisa bibliográfica. **Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 23, p. 206-222, 2022.

SOUZA, C.; SANTOS, W. G. A resposta do governo federal à pandemia de COVID-19 no Brasil: uma análise crítica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, e00168020, 2020.

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333-339, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319304564>.

TEIXEIRA, T. D. S. C.; MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. D. C. Produtivismo acadêmico: quando a demanda supera o tempo de trabalho. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

TOLEDO, Letícia Campos de; CAMPOS, Carolina Rosa. Síndrome de Burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39136, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3721>.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-8551.00375>.

VEBBER, T.; BORGES, S. M. Impactos do teletrabalho na saúde mental do trabalhador: uma revisão de literatura. **Revista Sobre Excelência em Gestão e Qualidade**, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2022.